



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONSTITUIÇÃO DOS SABERES DOCENTES NAS AÇÕES DO PIBID**

Anna Raquel da Silva Marinho; Rogério Emílio da Silva; Francisco das Chagas da Silva  
Junior; Pauleany Simões de Moraes

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*

*raquelmarinho.linfor@gmail.com, emiliosilva00wise@gmail.com, francisco.junior@ifrn.edu.br,  
pauleany.morais@ifrn.edu.br*

**Resumo:** Versa o presente trabalho a discutir as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a constituição dos saberes docentes no Curso de Graduação da Licenciatura em Informática oferecido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Natal Zona Norte. Recebe destaque a repercussão das ações didático-pedagógicas que vêm sendo realizadas pelos bolsistas nas Escolas Públicas, no sentido de desenvolver a formação inicial teórico-prática necessária à docência. Como metodologia, utilizou-se revisão de literatura embasada nas reflexões sobre os saberes, a formação e a profissionalização docente, bem como depoimentos de 12 bolsistas oriundos de questionário aplicado. Observou-se a significativa contribuição das ações vivenciadas pelos bolsistas no PIBID para formação inicial dos futuros professores com oportunidade de constituir os saberes docentes necessários à prática educativa. Os depoimentos evidenciam como os bolsistas percebem a relevância do Programa para compreensão da prática docente que exercerão como profissionais no futuro. Apesar dos impasses encontrados com a ausência de um profissional Licenciado em Informática nas escolas públicas, vem-se mudando a realidade e a atuação nos laboratórios existentes nessas instituições.

**Palavras-chave:** Saberes docentes, Formação inicial, Licenciatura em Informática, PIBID.

### **1. INTRODUÇÃO**

Na atualidade, a formação do profissional à docência assume uma nova perspectiva junto a sociedade, pois a formação inicial vem assumindo um novo significado direcionada às ações no interior das realidades escolares, com ações dentro da própria escola pública. Segundo Freitas (2010, p. 44), “O processo de formação do profissional da educação, no âmbito do trabalho pedagógico escolar que ocorre sob determinadas circunstâncias, é um



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

movimento contínuo e em constante transformação”. Por isso, a formação inicial vem sendo foco em discussões acadêmicas e ações governamentais. Merece destaque o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que vem promovendo ações de formação inicial, contribuindo de maneira significativa para a constituição dos saberes pedagógicos necessários à prática da docência.

Neste trabalho procura-se evidenciar a relevância da formação inicial voltada à docência com destaque à atuação do PIBID no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Natal – Zona Norte. Dentro desse contexto, apresenta-se uma discussão sobre formação inicial de professores, as contribuições do PIBID à formação docente, bem como as repercussões das ações vivenciadas nas escolas públicas. Como fundamento metodológico realizou-se a aplicação de um questionário elaborado pelos Coordenadores de área junto aos bolsistas do Programa, desenvolvido e aplicado após um ano de observação de atuação. As questões contemplavam, particularmente, a contribuição do PIBID à formação docente e constituição dos saberes necessários a prática educativa.

A reflexão voltada à constituição dos saberes docentes permeia todo este trabalho no sentido de compreender suas representações para a formação dos bolsistas que buscam sua profissionalização em um Curso de Graduação. Tardif (2012, p. 54) define o significado do saber docente como “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. Com essa concepção, a oportunidade de relacionar os fundamentos acadêmico-científicos, recebidos nas disciplinas que cursam, e as práticas vividas nas escolas públicas. Neste trabalho, os depoimentos dos bolsistas esclarecem as contribuições do programa para a constituição dos saberes pedagógicos nessa formação inicial oferecida.

## **2. FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

Quando tratamos de formação docente, as discussões percorrem duas vertentes: a dos saberes (técnico-científicos) e a das possíveis práticas que podem ser realizadas no âmbito



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escolar. De acordo com Tardif (2002, p. 228), os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas nas universidades e em diversos espaços escolares. É certo que os professores precisam possuir saberes específicos advindos de teorias. No entanto, para exercer a profissão de professor é necessário muito mais do que teoria. É necessária a vivência em sala de aula, o contato com os alunos. Dessa forma, pode ser constituída a prática da profissão, a partir do contexto escolar/social.

Defende-se que as universidades e as instituições de ensino são responsáveis pela formação inicial e/ou continuada dos professores, sendo assim têm como desafio abrir espaços nos currículos dos cursos para que exista uma relação de vivência teórica e prática dos discentes. Segundo Tardif (2002, p. 241), “vivemos de teorias, sendo que estas muitas vezes construídas por profissionais que nunca atuaram numa sala de aula”.

Para Tardif (*apud* ALMEIDA E BIAJONE, 2007, p. 292), a formação inicial visa habituar os alunos, futuros professores, à prática profissional dos professores de profissão e fazer deles práticos e reflexivos. Neste sentido, é possível afirmar que a essência da profissão professor encontra-se na prática. Todavia, não se pode esquecer a importância que tem a teoria, caracterizando-a como o alicerce no desenvolvimento da prática. Esta relação é fundamental para a formação de bons profissionais do ensino, ou melhor, para contribuir na constituição dos saberes de futuros educadores.

Podemos considerar que existe uma relevância na constituição dos saberes docentes, pois por meio dos estágios curriculares, os licenciandos têm a oportunidade de envolver-se em atividades de concepção, planejamento e ações que culminam na vivência da prática docente. Para Almeida e Carvalho (2012, p. 3), torna-se significativo pensar que “o saber profissional do professor bem como sua experiência de atitudes, de reflexão, de pesquisa e de intervenção, deve ser considerado sob uma ótica de determinada totalidade e não reduzido a certas competências técnico-profissionais”.

Gadotti (*apud* Almeida e Carvalho, 2012, p. 3) descreve o professor como um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente frente ao aluno que tem papel de sujeito



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de sua própria formação. Ênfase deve ser dada aos saberes e neste contexto identificam-se alguns fatores principais: o gosto de aprender; o prazer em ensinar e o amor ao discente.

Podemos ressaltar que a profissionalização do professor está estritamente ligada a sua formação docente inicial. Contudo, para Ghedin, Almeida e Leite (2008), precisamos ressaltar que existe uma relevância na formação docente, entretanto podemos dizer que ela é uma necessidade social da escola, pois permite a constituição da identidade profissional, bem como a percepção das demandas atuais do contexto escolar e do trabalho docente.

Podemos considerar que todo processo de formação docente procura mediar as relações interpessoais e pessoais no decorrer da vida. A docência tem como papel principal apresentar a realidade de cada escola aos futuros professores, onde o discente tem na vida educacional toda sua concepção de que o ensino se dá por meio das *práxis educativas* exercidas em sala de aula, como uma ação unida entre professor-aluno-escola.

### 3. O PIBID COMO PROMOTOR DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

A formação docente na Licenciatura apenas nos mostra as possibilidades de um novo mundo quando nos voltamos para a prática em sala de aula. No entanto, precisamos considerar que o professor precisa estar em constante aprendizado. O professor como profissional em educação precisa ascender para a realidade da escola e das turmas que ele vem a ministrar as disciplinas do currículo escolar. Considerando-se que o conhecimento base para a docência compete às seguintes categorias da base de conhecimentos do professor:

- 1) conhecimento do conteúdo; 2) conhecimento pedagógico (conhecimento didático geral), tendo em conta, especialmente, aqueles princípios e estratégias gerais de condução e organização da aula, que transcendem o âmbito da disciplina; 3) conhecimento do currículo, considerado como um especial domínio dos materiais e os programas que servem como “ferramentas para o ofício” do docente; 4) conhecimento dos alunos e da aprendizagem; 5) conhecimento dos contextos educativos, que abarca desde o funcionamento do grupo ou da aula, a gestão e financiamento dos distritos escolares, até o caráter das comunidades e culturas; 6) conhecimento didático do conteúdo, destinado a essa especial amalgama entre matéria e pedagogia, que constitui uma esfera exclusiva dos professores, sua própria forma particular de compreensão profissional; 7) conhecimento dos objetivos, as



finalidades e os valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos (SHULMAN, 2005, p. 11).

O PIBID é um programa que concede bolsas a alunos de licenciatura, incentivando o aperfeiçoamento da formação docente com o propósito de portar melhorias para a educação pública brasileira. A portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, anexo I, art. 2º versa sobre os objetivos do PIBID. Dentre eles, está a valorização do magistério, a inserção dos licenciandos na rede pública de ensino, promover a integração entre educação superior e básica, promover experiências metodológicas que contribuam para a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem, contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Portanto, é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização da formação inicial de professores.

Perceber os aspectos presentes no espaço escolar é de suma importância para que o licenciando possa consolidar sua formação acadêmica. No entanto, a docência busca consolidar o conhecimento de modo prático em sala de aula. O PIBID tem por objetivo concretizar este exercício de docência por meio do aprendizado em sala de aula, pois precisamos considerar que a realidade social e as expectativas dentro da comunidade escolar estão muito distantes uma da outra. Entretanto a realidade escolar precisa assumir um processo de colaboração mútua por ambas as partes para que se possa ser proposta uma reformulação dos saberes.

Em relação às atividades iniciais do PIBID no Campus Natal – Zona Norte, os bolsistas responderam um questionário sobre as ações de docência já realizadas em seu primeiro ano de atuação nas escolas, e também sobre como eram as expectativas antes de iniciar as atividades.

#### **4. A VISÃO DOS LICENCIANDOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PIBID**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com relação às expectativas, muitos deles estavam preocupados com o que iriam encontrar, mas ficaram mais tranquilos por encontrarem escolas dispostas a ajudá-los, embora a precariedade da infraestrutura dos laboratórios e a dificuldade em estimular os alunos fossem consideráveis. De acordo com o que foi respondido pelos bolsistas que atuam na Escola A, é possível perceber que eles não estão encontrando grandes dificuldades, considerando a estrutura para atuar, assim como o interesse dos alunos e dos servidores da escola, como comprova o depoimento a seguir:

A escola demonstra interesse em buscar e trazer melhorias para os alunos através de oficinas e os alunos participam e se interessam pelos projetos. A realidade da escola supera um pouco as minhas expectativas, pois o laboratório é bem estruturado, nós temos o auxílio da supervisora que sempre conversa conosco sobre os alunos e sobre as ações que estão sendo desenvolvidas (Aluno A).

Na Escola B, as respostas foram bastante diferentes entre si, mas estavam principalmente relacionadas à infraestrutura do laboratório e à falta de interesse dos alunos em aprender e utilizar ferramentas computacionais de apoio a outras disciplinas. Por exemplo, o Aluno D disse que “a realidade inicial é chocante, no entanto o desenvolvimento foi dado gradativamente”. Já o aluno B disse que sua expectativa era “diferente da encontrada na escola, por que a carência cultural é maior que no IFRN”. O depoimento a seguir está de acordo com as respostas da maioria:

Sim, as minhas expectativas foram frustradas, pois é muito difícil manter e atrair o interesse dos alunos para as aulas. Isso se justifica porque os alunos não conseguem enxergar um motivo para perderem tempo nas aulas de Informática, já que não é uma disciplina obrigatória e as condições precárias do laboratório não ajudam. Melhor dizendo, isso tudo não justifica, mas explica. (Aluno E)

Com os bolsistas que atuam na Escola C, as respostas foram semelhantes aos da Escola B. O Aluno K disse que “ao conhecer alguns alunos, foi um choque percebê-los com pouca habilidade de leitura e escrita”. Já o aluno H comentou o seguinte: “Eu não tinha noção da realidade da escola pública, mas a situação é pior do que eu pensava”. A questão não só da



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

insegurança em lecionar pela primeira vez, mas também a realidade em volta de onde está localizada a escola preocuparam o Aluno I:

As minhas expectativas eram preocupantes, pois não tinha experiência em lecionar, mas quando cheguei na escola vi que a realidade era outra. A situação da escola era muito precária, pois na sua localidade acontece muita violência ao seu redor (Aluno I).

O PIBID permite interiorizar e dar significado ao processo de ensino-aprendizagem na constituição saberes-fazer docentes. Rosmann, Benvenuti e Facenda (2014, p. 79) falam sobre o caráter do trabalho docente e que se espera que seja possível desenvolver nos alunos “conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano”. No entanto, a identidade docente se faz por meio de um processo de construção e reconstrução de sua autonomia enquanto professor.

Todos os alunos exaltaram a importância do PIBID para sua formação como docentes, já que situações de aprendizagens reais possibilitam refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de maneira a pensar sobre a prática educativa. Nesse contexto, o Aluno D disse que: “o PIBID possibilita ‘ensaiar’ a prática docente e literalmente perder o medo da sala de aula na figura do docente”. Enquanto que o Aluno C disse que o PIBID é importante por permitir “conhecer de perto o cotidiano da escola e a realidade da informática na escola”, o que se assemelha a outro relato apresentado pelo bolsista:

O programa me colocou em contato com a rotina da escola. Sinto que participo mais dos encontros e reuniões pedagógicas e tenho oportunidade de praticar a docência. Embora a Informática precise batalhar pela visibilidade dessa disciplina, a escola onde trabalho tem sido receptiva (Aluno C).

O Aluno A fala da busca pelas melhores estratégias de ensino, já visualizando seu futuro como professor:



Ampliar a minha visão sobre como ocorre o processo de ensinar e a preocupação de buscar as melhores estratégias para atender as minhas necessidades como licenciando para que eu possa ter uma melhor atuação como professor (Aluno A).

Os Alunos E e L falam na importante contribuição deles como futuros professores para melhorar de alguma forma a educação na escola pública:

Conhecer a realidade na visão docente da escola pública foi muito importante, pois isso nos faz refletir se é isso mesmo que queremos para a nossa carreira, enfrentar essas dificuldades sabendo que não seremos recompensados devidamente por isso. Por outro lado, nos fez sentir o quanto é importante a nossa participação nesse cenário para melhorar esse ambiente, e contribuir efetivamente para melhorar a educação nessas escolas enquanto professores (Aluno E).

A formação como licenciando me faz ver e vivenciar as dificuldades e necessidades que a escola passa em seu dia-a-dia. A minha visão e perspectivas sobre o ensino e a realidade de cada um me faz ser mais motivado a melhorar e dar o melhor (Aluno L).

Nessa perspectiva, observa-se que o PIBID viabiliza a formação inicial ao contribuir para a constituição dos saberes docentes, permite articular aspectos teóricos e práticas necessários a profissionalização docente. Tardif (2012, p. 87) aponta a relevância dos bolsistas vivenciarem práticas de relações de trabalho:

Em várias ocupações - e esse é o caso do magistério - a aprendizagem do trabalho passa por uma escolarização mais ou menos longa, cuja função é fornecer aos futuros trabalhadores conhecimentos teóricos e técnicos que os preparem para o trabalho. Mas, mesmo assim, acontece raramente que a formação teórica não tenha de ser completada com uma formação prática, isto é, com uma experiência direta do trabalho, experiência essa de duração variável e graças à qual o trabalhador se familiariza com seu ambiente e assimila progressivamente os saberes necessários à realização de suas tarefas.

Ao analisar a fala dos bolsistas, observa-se a relevância do PIBID na formação inicial docente com vivências e dificuldades concretas que os estimulam a definir estratégias teórico-metodológicas necessárias às reflexões contínuas da prática educativa. Ainda torna-se perceptível a contribuição do programa para a compreensão das possíveis situações de aprendizagem, ao permitir a familiarização com o espaço escolar, sabendo que o trabalho na



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

concretude real das atividades desenvolvidas na escola passa a ser entendido como articulador dos saberes necessários à docência. Sendo assim, a formação teórica vivenciada na graduação terá uma formação prática com a vivência das ações do PIBID numa realidade concreta que estimule os bolsistas a reflexões contínuas da prática docente.

A terceira questão era sobre a importância do PIBID para as escolas que recebem o programa. Vários dos alunos responderam a essa questão destacando que os bolsistas do PIBID levam ideias novas para as escolas não apenas para o laboratório de Informática, mas também com estratégias de aplicação da Informática no ensino, diferentemente do que acontece com alguns professores que insistem em estratégias mais tradicionais, o que muitas vezes deixa os alunos desinteressados. Foi destacado também nas respostas que os bolsistas estão contribuindo com aulas no laboratório de Informática, inclusive quando há ausência de professores, como respondeu o Aluno K, que disse que “ainda que não seja atribuição deles, o PIBID pode suprir a falta de professores” e conforme mostram os dois depoimentos a seguir:

O PIBID é uma luz na escuridão. Algumas escolas têm vivenciado a falta de muitos profissionais da educação. Embora o objetivo dele não seja a substituição de professores pelos bolsistas. Estes podem contribuir tanto na falta de professores como também levando novas práticas e caminhos aos professores que há muito tempo encontram-se na sala de aula (Aluno J).

Geralmente os Pibidianos trazem muitas ideias novas para implementar nas escolas junto as suas respectivas disciplinas, isso faz com que dê um ânimo nos alunos das escolas para estudar mais (Aluno E).

Nesta perspectiva podemos afirmar que diante da experiência já vivenciada pelos alunos bolsistas do PIBID “espera-se, pois, que mobilizem os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino” (PIMENTA, 2006, p.19), ressaltando a importância da teoria atrelada a prática. Os bolsistas sentem-se desafiados a identificar os déficits das ações realizadas e, conseqüentemente, investigar as atividades desenvolvidas no intuito de melhorá-las e, desta forma, alcançar os seus objetivos pedagógicos. Faz, também, com que percebam que o saber-fazer pedagógico é constituído por um processo contínuo de construção identitária (PIMENTA, 2006, p.19).



Em relação às contribuições que ainda podem ser dadas, vários alunos falaram sobre melhorar a estrutura e a utilização do laboratório de Informática nas escolas, ou seja, como disse o Aluno D, “tornar o laboratório de Informática funcional”. Isso vai possibilitar aos alunos de cada escola um maior aprendizado das várias disciplinas que cursam e aos professores a possibilidade de usar adequadamente ferramentas alternativas para tornar suas aulas ainda mais atrativas. Em resumo, transformar a Informática em uma ferramenta de pesquisa e estudos, e não apenas de entretenimento. O depoimento do Aluno K apresenta esse pensamento, que é geral entre os bolsistas:

A otimização da sala de Informática deixou o layout mais agradável e limpo. Ainda não concluímos nossa atuação, mas temos por objetivo que os alunos possam usar as ferramentas computacionais de forma independente e consciente, e que vejam o computador como um leque de possibilidades (Aluno K).

Percebe-se que os licenciandos têm uma preocupação com relação ao ambiente da sala de Informática, entretanto o objetivo principal está em como os alunos irão utilizar de forma responsável as tecnologias disponíveis nesse ambiente. Para Rosmann, Benevutti e Facenda (2014, p.100), “o educador deverá estar preparado para atuar com sujeitos que são nativos digitais, com condições socioeconômicas que permitem a aquisição de equipamentos, bem como aqueles, historicamente marginalizados, que não têm condições de acesso à cidadania”. Os bolsistas do PIBID estão inseridos em escolas públicas que comportam alunos em sua maioria com baixas condições socioeconômicas, o que para eles é um desafio constante no que se refere a despertar o interesse do aluno para a educação tecnológica, bem como em parceria com as disciplinas que compõem o currículo escolar.

## 5. CONCLUSÕES

As ações realizadas pelos bolsistas licenciandos em Informática têm proporcionado significativas tentativas de relação entre teoria e prática na formação inicial dos bolsistas com constituição dos saberes pedagógicos. Diante das observações realizadas pelos bolsistas em



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

relação aos aprendizados, como foi destacado nos depoimentos, identifica-se a relevância da vivência destes na realidade escolar. Como disserta Freitas (2010, p. 34), isso “tem confirmado e demonstrado a justeza destes cuidados em relação às vivências imediatas da realidade escolar, de modo a evitar as consequências diretas que se traduzem no pragmatismo e no ativismo pedagógico”.

O contato com o espaço escolar e, principalmente, com os alunos reflete a essência do ser docente. Rosmann, Benevutti e Facenda (2014, p. 107) definem uma concepção sobre o sentido de ensinar e de aprender, afirmando que: “[...] significa aprender a aprender. Ensinar, apenas não é mais possível, é preciso estimular a aprendizagem do outro e aprender com ele”. Neste aspecto, podemos considerar que as contribuições são mútuas, enquanto os bolsistas vivem a sua graduação e desenvolvem ações junto às escolas, estão numa busca constante pelo aperfeiçoamento de suas metodologias de ensino para tornar o seu ensino significativo tanto para os seus alunos, quanto para si.

Pode-se dizer que o PIBID na Licenciatura em Informática tem contribuído para a formação inicial de professores, como comprovam os depoimentos dos bolsistas, mesmo com os impasses vivenciados na ausência do licenciado em Informática na escola pública. Nessa experiência, constrói-se um espaço de atuação para o Licenciado em Informática e mostra-se a necessidade desse profissional, uma vez que as escolas públicas pesquisadas possuem laboratórios para a ação dos licenciados.

Permitir aos bolsistas a sua inserção na escola pública também integra os conhecimentos vivenciados no decorrer do Curso de Licenciatura em Informática do IFRN. Significa dizer que ao inserir os licenciandos no cotidiano de escolas, tem-se a oportunidade de vivenciar experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes que permitem a superação de situações identificadas no processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, os bolsistas podem constituir uma formação inicial qualificada, para que desde a graduação possam pensar sobre as possibilidades de refletir sobre a prática docente na construção de sua profissionalização. O PIBID também tem um compromisso com a mudança da realidade da escola pública, que em determinadas realidades tem seus laboratórios pouco usados ou mesmo



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com utilização inadequada, quando consideramos esse espaço como uma possibilidade de apropriação de conhecimentos de maneira significativa para emancipação social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. C. CARVALHO, L. P. A formação de professores no curso de Licenciatura em Computação: um relato das práticas educacionais de iniciação a docência. **Anais do XVIII Workshop de Informática na Escola**. ISSN 2316-6541. Rio de Janeiro: SBC, 2012.

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. BIAJONE, Jefferson. **Saberes docentes e formação inicial de professores: Implicações e desafios para as propostas de formação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p.281-295, maio/ago. 2007.

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

GHEDIN, E., Almeida, M. I. and Leite, Y. U. F. (2008). **Formação de Professores: Caminhos e Descaminhos da Prática**. Liber Livro, Brasília.

PIMENTA, Selma Garrido. **Trabalho e Formação de professores: saberes e identidade**. Passo Fundo, RS: UPF, 2006.

ROSMANN, Márcia Adriana. BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani. FACENDA, Luisa Cadorim. **Dimensão(ões) da prática docente nas Licenciaturas: Constituição identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo – RS, Méritos Editora, 2014.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform**. Harvard Educational Review, 57 (I), p. 1-22, 1987.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.